



Universidade da Madeira
Centro de Competência de Ciências Sociais
Departamento das Ciências da Educação
Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional IV
1º Ciclo de Educação Básica
2º Ano - 2º Semestre

Registo de observação e reflexão

Data: 13 de abril

No dia treze de maio pelas quinze horas dirigimo-nos à escola com o intuito de falar com a diretora da mesma. Neste sentido, estabelecemos um breve diálogo com a diretora, no qual esta procedeu a uma breve explicação de dois documentos, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo. Durante este diálogo, a responsável pela escola disponibilizou-se para responder a uma entrevista, bem como para fornecer os documentos anteriormente referidos. Através deste diálogo, ficamos a ter conhecimento de algumas alterações e de algumas exigências feitas às escolas da região.

Pelas dezasseis horas, e após termos falado com a diretora, fomos para a sala de aula, onde recebemos as crianças que regressavam do intervalo. Durante esta recepção as crianças questionavam-nos se este seria o último dia em que estaríamos na escola, e depois daquele estágio para onde iríamos.

Tendo todas as crianças entrado na sala, a professora tranquilizou a turma, fazendo algumas repreensões quanto ao barulho, preparando deste modo o grupo para a

nossa intervenção. Para além de acalmar a turma, a professora transmitiu algumas informações alusivas aos dias dos Exames de 4º ano.

Deste modo, e uma vez que não havíamos terminado na prática anterior, demos continuidade a nossa planificação remetente ao livro *O Senhor do seu Nariz*, de Álvaro Magalhães. De modo a garantir que todas as crianças tinham a história presente, procedemos novamente à leitura do texto, sendo que esta leitura foi realizada pelas crianças. E, como forma de garantir que todos seguissem a leitura, no decorrer da mesma circulávamos pela sala solicitando aliatoriamente que lessem. Através desta prática, constatamos que ao contrário do dia anterior todas as crianças encontravam-se a seguir a leitura do texto.

Terminada a leitura, realizamos a correção da *Ficha de Leitura e Compreensão*, ficha que a turma havia realizado anteriormente. De modo a tornar a correção mais dinâmica, dividimos o quadro em quatro partes e, aleatoriamente as crianças liam a sua resposta e caso estivesse correta iam ao quadro passar a sua resposta, de modo a que todos tivessem acesso à correção. Observamos que todas as crianças queriam passar a sua resposta no quadro, sendo por isso necessário realizarmos algumas chamadas de atenção de modo a que não perturbassem o funcionamento da aula. Terminada a correção, concluímos que não tinha sido uma boa opção corrigir a ficha deste modo, na medida em que as crianças ficaram mais agitadas, realizando mais barulho. Para além de que alguns alunos reclamavam que não percebiam a letra dos colegas. Esta não foi uma boa opção, não só pelo referido anteriormente, mas também pelo facto de todas as crianças quererem dar a sua resposta pela simples razão de não estar totalmente igual a que se encontrava no quadro. Numa próxima, seríamos nós a realizar a correção no quadro.

Demos seguimento à planificação com a execução da *Ficha de Gramática*. Durante a realização da mesma circulávamos pela sala de modo a que as crianças pudessem esclarecer as suas dúvidas, e observamos que normalmente eram sempre as mesmas crianças a solicitarem ajuda, não por dificuldades, mas essencialmente para serem alvo de atenção. Constatamos ainda que as dúvidas incidiam maioritariamente na classificação sílabica e na identificação da classe das palavras. Posteriormente, efectuamos a correção da mesma. Porém alteramos o modo de correção, desta vez questionava-mos as crianças oralmente e colocávamos a resposta no quadro de modo a todos acompanharem. Assim, concluímos que esta deveria ser a técnica a adoptar, uma

vez que as crianças permaneceram mais atentas, silênciosas e concentradas. No que diz respeito aos conteúdos, a turma na sua maioria respondeu assertivamente.

Dado que o manual não continha a história na sua totalidade, sucedemos com a leitura de um resumo da obra e, uma vez que o tempo chegava ao fim, optamos que a leitura fosse realizada por nós. E, ao contrário do esperado observamos que a turma permanecia mais atenta desta forma, seguindo a leitura, ao invés de quando a leitura era realizada pelos mesmos. Findada a leitura fizemos um apanhado de toda a história transmitindo os principais aspetos, verificando deste modo que a moral havia sido transmitida com sucesso. Deste modo, constatamos que a leitura realizada por nós era mais produtiva.

Pelas dezoito horas, distribuímos as faixas de texto, as quais as crianças teriam de ordenar em concordância com a história original. Aquando da distribuição foi, por vezes, necessário chamar o grupo à atenção devido ao barulho que se fazia o que numa próxima seria evitado, sendo nós a distribuir as faixas. Distribuídas as faixas, os alunos procederam à ordenação do texto, contudo e uma vez que tínhamos pouco tempo, iniciamos a correção. Para a realização da correção pedíamos às crianças que participassem e caso respondessem corretamente, passávamos a resposta no quadro. Observamos que esta foi a atividade mais apreciada pela turma, não só por não necessário escrever, mas também pelo facto de puderem utilizar materiais como a cola e a tesoura.

Dado que já se aproximava o fim, a docente cooperante propôs que a realização da banda desenhada fosse feita na sexta-feira seguinte. E deste modo, fiquei a compreender a complexidade de planificar uma aula, uma vez que nem sempre conseguimos cumprir todos os objetivos dadas as especificidades do grupo.

Pelas dezasseis horas e dez minutos despedimo-nos da turma dizendo que este havia sido o último dia, ao que as crianças reagiram tristemente dizendo que queriam que voltássemos. E dado ser este o último dia oferecemos às crianças um separador de livros e um saquinho com guloseimas, sendo que estas agradeceram.